

Cerca de 7.500 visitantes ocorreram à exposição *Dinossáurios em Angra*, que esteve patente no Museu de Angra do Heroísmo, de 16 de Maio a 4 de Outubro.

Na exposição, que decorreu nas salas de *Oportunidades* e do *Capítulo*, podiam ser encontrados réplicas de vários crânios e esqueletos completos, bem como moldes de garras, dentes e ninhos.



Foram vários os jardins-de-infância, escolas e grupos de seniores que percorreram a mostra, sob orientação do Serviço Educativo do Museu ou com a ajuda de um guião preparado para o efeito. Assim, a visita iniciava-se, no claustro, onde a observação de uma linha do tempo permitia contextualizar o surgimento da vida na terra e facultar uma primeira abordagem relativa à origem e extinção dos dinossáurios. De seguida, e face ao fóssil de um *Herrerasaurus*, facilmente associado a uma enorme lagartixa, eram abordadas as condições ideais para a formação dos fósseis e feita a explicação da origem do palavra **dinossáurio**, composta pelo elemento derivado do grego *deinós*, que traduz a ideia de terrível e de *sauro*, também do grego, que significa lagarto. Posteriormente, eram explicitadas as razões da inadequação científica do nome, mediante a análise de um gráfico que permitia perceber a principal diferença entre dinossáurios



saurisquianos, ou verdadeiros répteis, e dinossáurios avipélicos, ou com cintura de ave. Frente à vitrina que expunha uma colecção de garras e dentes, era explorada a diferença de dentição inerente aos herbívoros e carnívoros e abordados os comportamentos de caça dos velozes e inteligentes *Deinonychus* e *Velociraptors*.

A relação entre o tamanho do pé de um dos visitantes e a enorme pegada colocada no chão da sala, levava a que se perspectivasse o enorme tamanho dos maiores dos dinossáurios, nomeadamente do *Brachiosaurus* que figurava em vários dos murais constantes da exposição (25 a 30 metros de comprimento e 60 a 70 toneladas).



Seguidamente, era explorada a mostra que encerrava os ninhos, estabelecendo-se a ligação entre a forma e número de ovos e a dimensão dos animais e hábitos alimentares dos mesmos.

Na sala do *Capítulo*, todas as atenções convergiam para a enorme cabeça do T-Rex, a

estrela da exposição. Enquanto os olhos se arregalavam de espanto perante a dimensão da bocarra do animal, era tempo de descobrir que os grandes *Tyrannosaurus* deviam o seu sucesso como predadores à estrutura gregária da família: eram os machos mais novos, ainda ágeis, que encurralavam as presas e as conduziam em direcção aos machos maiores que davam, então, uso à sua dentadura mortífera, praticamente sem necessidade de se moverem, já que as suas pernas pouco robustas não permitam manobras de perseguição. O conjunto seguinte, formado por crânios de diferentes espécies, permitia que os grupos se inteirassem dos variados modelos de revestimento dos dinossáurios, modalidades de comunicação e práticas de acasalamento.





Atentava-se, mais adiante, nas diversas estruturas dos esqueletos completos do *Velociraptor* e do *Proteceratops* e *Plateosaurus*. Chamava-se a atenção para a maleabilidade das patas superiores do primeiro e para a agilidade que a sua estrutura óssea deixava transparecer. A semelhança óbvia entre o bico do *Proteceratops* e a dos actuais papagaios e periquitos era feita notar e explicadas as funções do longo pescoço e cauda do *Plateosaurus*.

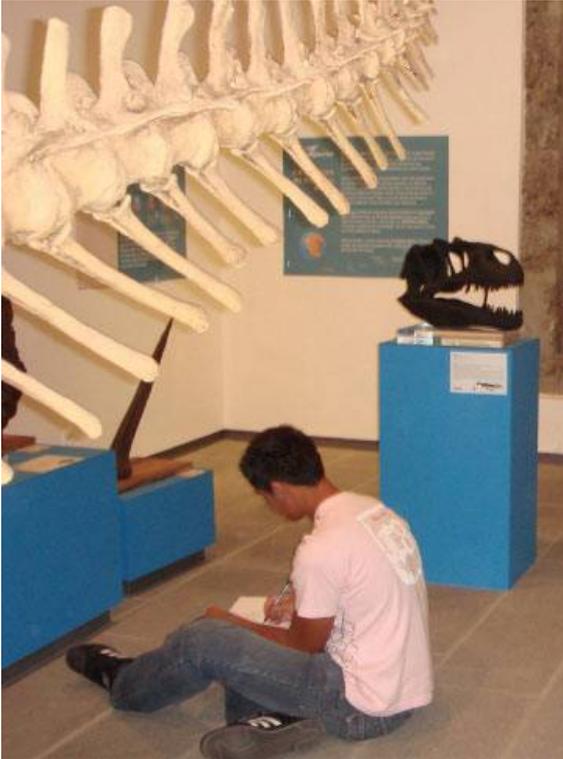
Confrontados com a imensa placa óssea do *Stegosaurus*, as crianças eram levadas a questionar a sua utilidade. Descartada a hipótese de defesa, era apresentada a solução que é hoje tida como a mais credível: a recolha e a libertação de calor. A

ideia de que o *Stegosaurus*, cujo nome significa literalmente lagarto com telhado, se aquecia por meio de painéis era sempre acolhida com surpresa e um sorriso de quem se reconhece rendido aos expedientes da natureza.



Finalmente, os visitantes eram confrontados com duas placas de fósseis de dois pequenos dinossáurios voadores, de modo a que se consciencializassem de que alguns dos dinossáurios carnívoros tinham tamanho de frangos. A surpresa final que a exposição reservava a seu público ocorria geralmente no claustro e com a colaboração dos pombos residentes. Nessa altura, e enquanto se preparava a distribuição dos desenhos para colorir, era pedido às crianças que descobrissem os dinossáurios ali escondidos. Quando a tarefa se revelava impossível, era ocasião de revelar que as aves são descendentes de um

ramo de dinossáurios avianos carnívoros que não se extinguiu, como os outros, há 65 milhões de anos.



Algumas das turmas visitantes, participaram em ateliers de expressão plástica, tendo criado versões em pasta de papel dos seus dinossáurios favoritos.

Outras visitas, decorreram no âmbito de aulas e Educação Artística, tendo os alunos desenhado os fósseis patentes na sala.

Parte dos fósseis que integraram a exposição fazem parte do espólio do Museu de Angra do Heroísmo, podendo ser visitados no Serviço Educativo desta instituição.

